Nr 79 Kurytyba, 27 października 1939 Rok XX

LUD

Wychodzi dwa razy na tydzień: w wtorki i piątki, wieczorem

Redaktor odpowiedzialny: **Henryk Żerek**
Wydawca i redaktor: **Ksiądz Jan Pałka**

Adres: **Curitiba — Aven. Dr. Jaime Reis, 583**
Adres dla listów zwykłych i pieniężnych: **Redacção «Lud», C. P. 155, Curitiba — Paraná — Brasil.**
Adres telegraficzny: **Redacção «Lud» Curitiba.**

Redakcja i Administracja otwarte są codziennie (prócz niedziel i świąt kościelnych):
od 8 — 11 godz. rano i
od 1 — 5 godz. po południu.
Telefon: 1493

PRENUMERATA: **W Brazylii** 15$000 płatna z góry; półrocznie 8$000; **w Argentynie** 6 pezów; **w Polsce** rocznie 14 zł. (P. K. O. Nr. 197.311, Warszawa); **w Ameryce Północnej** 2.50 dolary; **w Urugwaju** 1 pezy urugwajskie.

Ceny ogłoszeń — Ogłoszenia tylko zgóry płatne.
Do 3 cm. szerokości przez 1 łam do 3 razy 5$000
Od 1 » » » 1 » za każdy raz na stronie ogłoszeń $300
Od rocznych ogłoszeń zgóry zapłaconych na stronie ogłoszeń 40 proc. zniżki
Ogłoszenia w tekście według umowy. Od nekrologów 4 cm szerokości przez 1 łam 3$000

Jornal polonez „LUD" publica se a noite terças — e sextas feiras
Curitiba, 27 de outubro de 1939

CENA NUMERU 300 rejsów.
W Kurytybie do nabycia w sklepach pp.: R. Piekarza - Kubisa i Floreckiego.
W S. Paulo: w kioskach na dworcu Luz, Sorocabana i przy kościele Matki Boskiej na Bom Retiro
W P. Alegre: G. Kulesza-Filho, rua do Parque 507 oraz przy kościele polskim rua S. Eduardo 920

Objectivos germanicos e realidades polonezas

Niemieckim planom zaborczym stoi na przeszkodzie Polska.

»O Estado de São Paulo« publica um artigo de autoria do general Ladislau Sikorski, que é atualmente o presidente do conselho dos ministros da Polonia e o comandante em chefe do exercito polonez formado na França. Permitimo-nos de reimprimir este excelente artigo:

»Triste e sombrio como o genio da Alemanha seria o mundo que ella dominasse. Não se trata de Dantzig. Na guerra que agora começa, o que está em jogo é destino da Europa.

Para o III »Reich«, assim como os suddetos serviram de pretexto á conquista do baluarte tcheque, Dantzig foi o pretexto para a neutralisação definitiva da Polonia, que deve facilitar á Alemanha a conquista methodica da Europa.

Em ambos os casos, não se trata de vantagem estrategica.

Neutralisar a Polonia, arrebatando-lhe Dantzig, sem contar a Pomerania poloneza (não se cogitaria tambem da Alta Silesia a Posnania?) seria garantir a segurança do III »Reich« em sua retaguarda, deixando-lhe as mãos livres para oeste e oriente proximo.

Aliás, taes preoccupações não datam de hoje nem de hontem. Elas preoccupam a Prussia desde sempre, tendo se tornado mesmo um dos pontos essenciaes da Alemanha racista, prussificada, de Bismark e Hitler.

A esse respeito, nada mais edificante que a descoberta, recentemente feita nos archivos publicos de Poznań, de um memorial, enviado a 28 de Junho de 1918, quatro mezes antes do armisticio, ao marechal Hindenburg, pelos governadores da Posnania e Alta Silesia, aos quaes deram sua aprovação os governadores da Prussia Oriental e da Pomerania. Tratava-se, já então, da questão Poloneza. Após haver afastado as soluções austriaca e prussiana (uma Polonia ligada á Austria, ou autonoma, com um principe prussiano) diziam os relatorios:

...O polonismo foi e sempre será grave perigo não so para as nossas provincias de leste como para as nossas provincias de leste como para o germanismo... Não é possivel contel-o senão construindo além de nossa fronteira oriental uma especie de baluarte protetor. Ninguem melhor que o comandante chefe do exercito pode determinar a largura dessa zona. Convém acrescentar que, do ponto de vista estritamente militar, nossa economia de guerra exige tambem uma proteção especial da bacia industrial da Silesia, a qual hoje se estende pela fronteira e cuja ocupação pelo inimigo, embora por dias, constituiria, talvez, ireparavel catastrofe, em caso de conflicto.

»É nosso dever afirmar que a anexação pura e simples de uma zona de segurança de população poloneza não daria o resultado visado. Urge, além disso, germanisar o territorio em questão, se quizermos destruir, de inicio, os objectivos do Reino da Polonia sobre Posen e a embocadura do Vistula, bem como quaesquer outras aspirações iredentistas, semelhantes. A germanisação almejada comporta a expropriação da grande e media propriedade poloneza, em proveito de colonos germanicos«.

Quando se verifica que, desde que os prussianos existem, tal atitude se perpetua, essa continuidade historica assume um aspecto algo aterrorisante, principalmente quando se tem em vista que a unidade germanica se fez com identicos alicerces.

E' preciso estar realmente influenciado pelos acontecimentos para-admittir que, no seculo XX, uma grande nação se fanatise a ponto de se considerar votada a impôr brutalmente sua lei ao mundo, após o esmagamento de algumas nações livres, porém mais fracas, que lhe são limitrophes.

«Espaço vital» significa, portanto, para o III «Reich», a escravisação da Austria, a germanisação da Bohemia e da Slovania, a da Polonia, em seguida a da Hespanha, a da Europa central e oriental, como um trampolim para a germanisação do universo?

Para se aquilatar do quanto isso é desmedido e, em ultima analyse, intoleravel para o mundo civilisado, basta enunciar esse programa que, alias não é um pesadelo, mas uma horrivel, odiosa realidade.

Para a Polonia, o facto novo, após uma descontinuidade de cento e cincoenta anos de sua historia, está em que a palavra de ordem prussiana passou para a alçada do »Reich«, que é uma nação de 85 milhões de almas. O que então foi, e continua a ser hoje, o perigo de morte para a Polonia converteu-se em perigo mortal para a civilisação ocidental, para a Europa e, talvez, para o mundo inteiro.

Quer se queira ou não, hoje, como ha dois mil anos duas civilisações se defrontam: uma, luminosa, da bacia mediterranea, a civilisação greco-latina e christan, da qual a Polonia, em seu berço, fez parte; e o germanismo puro, de que, para sua desgraça, está a Alemanha impregnada. Uma civilisa, elevando, outra esmaga, humilhando. Uma tolera e incentiva as divergencias fecundas, outra unifica pelo terror.

São verdades bem conhecidas dos polonezes, que as viveram elas, quotidianamente, durante um seculo. E' a experiencia que o artifice e o operario polonezes legaram de paes a filhos; emfim, por ahi se explica a razão por que os polonezes fizeram, antecipadamente, o sacrificio da propria vida, deram a ultima gota de sangue, com o objetivo de evitar para eles e os filhos uma servidão abominavel, mais odiosa que a morte.

A Alemanha prussificada não admite, não comprehende e não obedece senão á linguagem da força. E, em ultima analyse, é nesta linguagem que se lhe deve falar.

Ante a agressão do III »Reich«, a unanimidade do mundo civilizado não admite nenhum equivoco: as grandes potencias ocidentaes e os Estados da Europa não mais aceitam a politica do fato consumado. Como Estado visado pela Alemanha, a Polonia havia concordado com uma regularisação pacifica a respeito da questão de Dantzig, fosse por arbitragem ou negociações diretas, combustiveis com o direito das gentes e a dignidade de um Estado soberano.

A responsabilidade do III"Reich" do sr. Hitler e seus satélites é tanto maior perante a Humanidade e a Historia quanto depende somente deles evitar o espantoso massacre que uma guerra moderna representa.

Wiadomości z Brazylii

PREZYDENT VARGAS W MINAS GERAES

Prezydent Republiki, Dr. Getulio Vargas, udał się na kilka dni do Stanu Minas Geraes. Prezydentowi towarzyszą: minister Mendonça Lima, gubernator Benedicto Valadares i generał Cristovão Barcellos. Dr. Getulio Vargas odwiedził już następujące miejscowości: Leopoldina, Porto Novo da Cunha i Muriae. Ludność wszędzie owacyjnie przyjmuje najwyższego włodarza kraju.

PREZYDENT GETULIO VARGAS POWRÓCIŁ DO RIO

Po swym objeździe w Stanach Rio de Janeiro i Minas, powrócił do stolicy Republiki Prezydent Getulio Vargas. Ludność w tych dwóch Stanach, witała wszędzie Prezydenta Vargasa z wielkim entuzjazmem. Prezydent Republiki był obecny w Minas przy otwarciu odcinka drogi kołowej, która połączy ten stan z Baią.

W rozmowie z dziennikarzami, Prezydent Vargas oświadczył, że jest bardzo zadowolony ze swego objazdu, gdyż wszędzie zauważył wielki rozwój ekonomiczny.

AMERYKAŃSKA ESKADRA SAMOLOTÓW PRZYBĘDZIE DO BRAZYLII

Departament Wojny Stanów Zjednoczonych oświadczył, że projekt lotu amerykańskich aeroplanów do stolicy brazylijskiej dojdzie do skutku dnia 10 listopada. Eskadra będzie się składała z 7 wielkich samolotów wojennych, które przewożą 57 oficerów wraz z komendantem generałem Delos Emons. Amerykanie przybędą do Rio na uroczystości pięćdziesięciolecia istnienia Republiki Brazylijskiej.

POMYŚLNA OPERACJA GIEŁDOWA

Na krótko przed wybuchem wojny w Europie, rząd brazylijski wysłał do Londynu złoto na sumę 1 miliona i 970 tysięcy dolarów, zamówionego przez Anglię. Ponieważ potem niemożliwym było wysłać z Anglii zamówione towary dla Brazylii, państwo nasze wszczęło pertraktacje z firmami angielskimi od których otrzymało unieważnienie kontraktów, złoto zaś, natychmiast zostało przetransportowane do Stanów Zjednoczonych.

W tej operacji Brazylia zarobiła 511 tysięcy dolarów.

NOWE STATKI DLA BRAZYLII

Z Rio de Janeiro donoszą, że w Nowym Jorku podpisano umowę na mocy której Brazylia nabywa dla Loidu Brazylijskiego 14 statków w Stanach Zjednoczonych, za cenę trzy i pół miliona dolarów. Nabyte statki mają w ciągu 10 dni wyruszyć do Brazylii.

Ultimas noticias

Londres, 27 (B.B.C.) — Comunicam do Novo Mundo que as republicas latinas: Argentina, Brasil, Uruguai e Mexico resolveram manter as suas representações diplomaticas junto ao governo polonês, baseando-se no direito internacional de não reconhecer as conquistas pela força e pela violencia.

Paris, 27 — (United Press — agencia norte-americana). Prevalece a crença nos circulos competentes desta capital de que a resposta do Sr. Stalin ao apêlo formulado pelo chanceler Hitler — no sentido de que a Russia participe no conflito armado europeu, contra os aliados, — será uma categorica recusa.

Montreal, 27 (Havas — agencia francêsa). O Sr. Brzeziński, consul da Polonia, declarou aos jornalistas que os voluntarios polonêses residentes no Canadá partiriam, provavelmente, em novembro para Paris, afim de se incorporar ao exercito polonês organizado na França.

— Z Londynu donoszą, że republiki południowo-amerykańskie: Argentyna, Brazylia, Urugwaj i Meksyk postanowiły nadal utrzymać swe przedstawicielstwa dyplomatyczne przy rządzie polskim.

— Z Paryża donoszą, że Stalin miał dać odmowną odpowiedź na prośbę Hitlera w sprawie udzielania pomocy Niemcom w wojnie.

— Konsul R. P. w Montrealu oświadczył dziennikarzom, że ochotnicy polscy z Kanady wyjadą do Francji prawdopodobnie w listopadzie, by zaciągnąć się do armii polskiej we Francji.

— Z Gibraltaru donoszą, że zatrzymano w tym porcie dwa włoskie transatlantyki »Roma« i »Virgilio«.

— Niemcy zatopili znów cztery okręty, z tych trzy należące do floty angielskiej a jeden amerykańsko-angielski.

— Król bułgarski Borys rozwiązał parlament i wydał rozkaz do zorganizowania nowego parlamentu przez głosowanie. Głosowanie odbędzie się w ciągu dwóch miesięcy.

— Rumuński król Karol również rozwiązał parlament i zwołał nowe wybory, które mają się odbyć w jaknajkrótszym czasie.

— Angielska angielska A.B.C. podaje jak następuje: Rząd południowej Rodezji poinformował Anglię, że pozostawia do dyspozycji angielskiego wojska 3 eskadry samolotów wraz z bojowym ekwipunkiem. Fat ten przyjęła Anglia z wielkim zadowoleniem, ponieważ Rodezja jest jedną z nowszych kolonij angielskich.

— Pierwszy Lord Admiralicji, Winston Churchill, odpowiadając w Parlamencie jednemu z posłów, doniósł, że z 5.000 młodzieńców, poniżej 18 lat, którzy znajdowali się na morzu z eskadrami angielskimi, 137 stało się ofiarami działań wojennych.

GEN. SIKORSKI DEMASKUJE ZABORCZE PLANY HITLERA

Wielki dziennik paulistański »O Estado de São Paulo« (z 25 b.m.) zamieszcza znakomity artykuł, napisany przez gen. Władysława Sikorskiego, obecnego premiera rządu polskiego i głównego dowódcy armii polskiej tworzącej się we Francji.

Podajemy go w całości w języku portugalskim i sądzimy, że nasi Czytelnicy podadzą go do przeczytania sąsiadom nie znającym języka polskiego. Musimy i my o to dbać, ażeby każdy z naszych sąsiadów był dobrze, z pewnego źródła, informowany o przyczynach obecnej wojny i kto ponosi odpowiedzialność za jej rozpętanie.

Gen. Sikorski pisze, że obecna wojna toczy się nie o Gdańsk, lecz wchodzi tu w grę przyszłość całej Europy. Gdańsk był tylko pretekstem dla Niemiec, by rozpętać straszną wojnę i zapanować nad całą Europą.

Następnie, Autor, na podstawie źródeł niemieckich, ujawnia na światło dzienne niemiecki plan zaborczości.

ZACIĄG DO WOJSKA POLSKIEGO WE FRANCJI

Francuska agencja »Havas« donosi z Paryża, że polscy robotnicy rolni, pracujący w departamentach Seine e Oise, bardzo chętnie się zgłaszają do wojska polskiego tworzącego się we Francji. Komisja lekarska uznaje za zdolnych do służby wojskowej około 80 procent zgłaszających się ochotników do polskiej armii.

GEN. SIKORSKI DOKONUJE INSPEKCJI ARMII POLSKIEJ WE FRANCJI

Francuska agencja prasowa »Havas« donosi z Londynu, że generał Władysław Sikorski, premier rządu polskiego, udał się w podróż inspekcyjną wojskowych oddziałów polskich tworzących się w różnych okolicach Francji. Gen. Sikorskiemu towarzyszy francuski generał Denain i kilku oficerów z francuskiej misji wojskowej przy rządzie polskim.

STATEK „CITY OF FLINT"

Radio z Moskwy komunikuje, że władze rosyjskiego portu Murmańska udzieliły pozwolenia na wyjazd amerykańskiemu statkowi »City Of Flint«, którego kilka dni temu zatrzymali Niemcy.

Podarunki z cudzego.

Agencja francuska Havasa podaje, że Niemcy zwrócili Słowacji południowy skrawek Polski, który niedawno Słowacja odstąpiła Polsce. Hitler znów »ofiarowała« Litwie—polskie Wilno. Powyższe gesty »sprawiedliwości« mają stanowić jako jeden punkt z ofensywy pokojowej Trzeciej Rzeszy. Oczywiście, że część Polski, zabrana przez Niemcy, ma być także uważana za czyn »sprawiedliwości«.

Jednak dla opinii niemieckiej — zwrócenie terytorium Słowacji nie przedstawia wielkiego znaczenia, bo to świadczy, że Berlin pragnie zamaskowania rzeczywistego stosunku Słowacji do Rzeszy.

Koła dyplomatyczne Niemiec zaczynają się niepokoić tym, że kraje południowej Europy nie spieszą się z uznaniem nowego stanu rzeczy w zajętej Polsce. Co więcej—państwa te gościnnie odnoszą się do przedstawicieli rządu polskiego. Nikt nie spodziewa się, żeby Niemcy wszczęły akcję u państw w—sprawie uznania »de jure« zajęcia Polski, zaalm się unormuje stosunek między Niemcami a terytorium zabranym, które ma zostać zachodnią prowincją Rzeszy.

Angielskie bombowce groźne.

Ubiegłej nocy angielskie bombowce »odwiedziły« Berlin, Hamburg i Magdeburg. Wszystkie samoloty powróciły do swych baz. Loty te odbyły się w tym samym czasie, kiedy Ribbentropp przemawiał w Gdańsku. Nalot Anglików wywołał w Berlinie taki popłoch, że stacje nadawcze przerwały audycje.

Loty samolotów angielskich są bardzo znaczące, zwłaszcza nad Hamburgiem, najważniejszym portem niemieckim oraz Magdeburgiem, który posiada fabrykę armat Kruppa. W tym mieście krzyżują się także liczne linie kolejowe, które łączą Magdeburg z całym krajem.

Jeszcze jeden tytuł czeka Fuehrera.

Urzędowa gazeta niemiecka »Voelkischer Beobachter« w gwałtownym artykule napada na Papieża, Piusa XII, który w gazecie »Osservatore Romano« zaprotestował przeciw złemu traktowaniu katolików w Polsce. Gazeta niemiecka przypisuje Papieżowi, że chce poróżnić z Niemcami ich przyjaciół—Rosję i Italię. Podczas, gdy naród włoski — twierdzi dziennik—jest za Niemcami?! Papież staje przy boku nieprzyjaciół Rzeszy.

Lecz Papież myli się co do Niemiec, kończy autor artykułu, ponieważ już każde miasto niemieckie jest nazistoskie; a dni Kościoła katolickiego w Niemczech są policzone, ponieważ Hitler zamierza założyć powszechny kościół niemiecki, którego głową będzie on sam.

Tajna organizacja w Niemczech.

Znakomita dziennikarka francuska, Genowefa Taboulis, zamieściła—na łamach gazety »L'Oeuvre«—rewelacyjną wiadomość; mianowicie, że z końcem września b. r., w pewnym wielkim mieście na południu Niemiec powstała tajna organizacja, pod nazwą: »Związek Oswodzenia Niemiec«. Program tego związku zawarty w 9 punktach, będzie podany do wiadomości w gazecie niemieckiej, wychodzącej w Paryżu.

Punkty programu tajnego związku:

1) Zwalczanie obecnego »reżimu« w Niemczech.

2) Stworzenie prowizorycznego rządu, z wszystkich klas społecznych, do wojska włącznie.

3) Wysunięcie propozycji pokoju, pod warunkiem—wycofania się z terytorium Polski, Czecho-Słowacji oraz Austrii.

4) Artykuł przewiduje stały rozwój wszystkich stanów oraz zwołanie konferencji ekonomicznej.

5) i 6) Zawierają pełną władzę rządu tymczasowego, który by przywrócił w Niemczech ekonomiczny pokój, wolność w prasie i w zakładaniu stowarzyszeń.

7) Artykuł siódmy zawiera zasady powstania nowego parlamentu wybieranego przez powszechne głosowanie

8) Ogranicza liczbę politycznych stronnictw i nie dopuszcza kandydatów, którzy by dążyli skrycie do dyktatury.

9) Prezydenta republiki wybiera parlament, a pierwszy rząd przeprowadzi utworzenie nowej konstytucji.

— Nowe Niemcy powinny się kierować następującymi zasadami: wolność w sprawie własności, bezpieczeństwo życia jednostki, rozwój społeczny w życiu ekonomicznym oraz pokojowość w polityce zagranicznej.

Jednak żyją...

Sławna aktorka filmowa, Marta Eggerth, bawiąc w Lizbonie—w drodze do Ameryki—udzieliła wywiadu portugalskim dziennikarzom. Oczywiście, Marcie Eggerth towarzyszył jej mąż — Jan Kiepura. Gdy dziennikarze prosili ją o kilka słów o wojnie, p. Eggerth nic nie chciała powiedzieć na ten temat.

Parański Komitet Pomocy

Ofiarom Wojny w Polsce

POMOC DAJCIE NAM RODACY!

Straszna wojna zamieniła bardzo wielu zamożniejszych naszych rodaków w żebraków, nędzarzy. Niedawno jeszcze posiadali oni domy, gospodarstwa, prace, mieli zapewniony chleb codzienny, dostateczne utrzymanie, spokój, bezpieczeństwo. W ostatniej wojnie dom poszedł w gruzy, gospodarstwo zniszczone, rozkradzione, zarobku nie ma, bo fabryki zamknięte, urzędy pozamykane; czarna nędza zagląda do rodzin, niedawno jeszcze zamożnych. Dzieci wołają o chleb—lecz, skąd matka weźmie chleba?!

Nadchodzi sroga zima. My tutaj, w Brazylii, nawet pojęcia nie mamy, jak straszną jest zima dla tych, którzy nie mają się w co ubrać, którzy nie mają czym ogrzać domu, ani ogniu zgotować. Nieodłącznymi towarzyszami nędzy są choroby. Zaczyna chorować jedno dziecko, potem drugie, trzecie czwarte; dom zamienia się na szpital, ale taki szpital—gdzie nie ma lekarza, ani lekarstw; biedna matka załamuje ręce i ogarnia ją rozpacz.

Łzy do oczu się cisną, gdy sobie uprzytomnimy, jaki ogrom nieszczęścia przechodzą nasi biedni bracia, siostry, krewni i wszyscy rodacy.

DO SZCZYTELNICY!

Naszym świętym obowiązkiem jest przyjść z pomocą naszym cierpiącym braciom: »Błogosławieni, którzy...« I nie jeden raz, ani dwa, ale stale, ile tylko możemy. Bo głodnych, chorych, rannych są tysiące, a kto wie, może nawet miliony.

Dawaliśmy chętnie dawniej na powodzian, składaliśmy na obronę, nie żałujmy grosza na biednych, głodnych, rannych naszych braci, ofiary krwawej wojny.

I nie wymawiajmy się, że już daliśmy raz lub więcej.

Dzięki Bogu Najwyższemu niczego nam tu nie brakuje; mamy co jeść, w co się odziać; w dobrobycie jednak nie zapominajmy o tych, którzy wołają do nas o pomoc.

Listy zbiórkowe »Parańskiego Komitetu Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce, już idą w »interior«; niechże one się zapełniają szybko ofiarami. To pierwsza doraźna pomoc. Później pomyślimy o innych sposobach.

OFIARY NA KOM. POMOCY OFIAROM WOJNY W POLSCE

Z przeniesienia **4:890$100**

Z listy Redakcji »Ludu«:
Antoni Amplewski z Kurytyby **200$**, Paulina Amplewska **100$**, Feliks Popija 50$, N. N. 20$, J. Borkowski 5$, I. Machniewicz z Costeira 3$. Razem **378$000**

Stanisława Stasiak z Londriny **50$000**

Z listy Ks. Jana Wiślińskiego z Santa Candida:
Stowarzyszenie Matek Chrześcijańskich z Santa Candida 50$, Michał Damski 20$. Razem **70$000**

Z listy Redakcji »Polskiej Prawdy: Paweł Sekrecki z Portão 10$, Zofia Wilkowa z Timbituva 10$. Razem **20$000**

Z listy Stanisława Bujnowskiego z São Feliciano:
Stanisław Bujnowski 50$, Stanisława Brandeburska 50$, Konstanty Strug 20$, Józef Galski 20$; Złożyli po 10$: Franciszek Stelmaszczyk, Franciszek Zawadzki, Jan Zakowicz; Piotr Kapczyński 6$: Złożyli po 5$: H. Uszacki, F. Kędzierski, R. Janowik F. Fabiś, W. Markowski, J. Kwieciński, K. Przybysz, T. Sławski, B. Sławska; Złożyli po 2$500: A. Sławski, S. Sławski, F. Sławski, W Sławski; F. Grala 2$; Złożyli po 1$: A. Sławski, E. Bińkowska, J. Maliszewski. Razem **236$000**

Z listy Tomasza Radwańskiego z Bananal:
Tomasz Radwański 50$, Józef Moskorz 20$, Sławomir Feliks Werpachowski 20$; Złożyli po 10$: Józef Tarnowski Edmund Lubawski, Józef Klimkowski; Złożyli po 5$: A. Kasprowicz, J. Brych, J. Senderski, S. Sadziński, W. Dąbek, J Moskosz. J. Moskorz, L. Kastelarz, K. Cichocka, W. Wróblewski, W. Redmerski W. Oczyk, J. Pasternak, A. Tomczak; G. Jagielska 4$; Złożyli po 2$: B Zajda, J Wenk, M. Sawulski, A. Radwański, J. Moskorz, Z. Moskorz, M. Moskorz, H. Moskorz, J. Odważny, J. Wenk, J. Bizewski, A. Bizewski, J. Samulewski, J. Kemczyński, A. Bizewski, W. Hojnacki, Stanisława (nazwisko nieczytelne), W. Dombek S. Bandoch; Złożyli po 1$: J. Moskorz, J. Świderski, W. Radwański, F. Sawulski, K. Sadziński, A. Słomecki, A. Redmerski, A. Lubawski, W. Michalak, J. Gesieler, F. Słomecki, E. Cluk; F. Mader 1$500, J. Pycz $500, F. Głuszczak $500, H. Radwańska 2$500 Razem **250$000**

Z listy Jana Dobregochłopa z Barra Mansa:
Złożyli po 5$: W. Pauliski, D. Karwat, S. Gołecki, A. Królikowski M. Jaroszewski; W. Suchara 3$; Złożyli po 2$: J. Jendras, F. Białecki, J. Kaminski, P. Wypijewski, W Pieczontkowski; Złożyli po 1$: C. Białecki, S. Flenik, J. Kostulski, M. Łukaszyński; W. Galeski; F. Karwat $400. Razem **43$400**

Z listy Władysława Mosonia z Rio Azul:
Jan Kawa 50$, Michał Bubniak 10$, Balbina Bubniak 10$, Aleksander Pawluk 10$. Razem **80$000**

Z listy Dr. Feliksa Urbana w Cruz Machado:
Dr Feliks Urban 50$, Jan Wór z Rodziną 50$, Antoni Ostrowski 40$, Antoni Kurowski 30$, Andrzej Piwowarski 20$, Eleonora Piwowarska 20$; Złożyli po 10$: Józef Niedziela, Andrzej Doliński, Karol Doliński, Walenty Wór, Michał Kowalski, Ludwik Zalewski; Złożyli po 5$: M. Wawruch, A. Doliński, T Grabowski, W. Bychacki, I. Piwowarska, A Piwowarska W Dolemba, H Rybicki, J. Jurek, W. Tedys, M. Fudal, J. Dolińska, I Stachal, A. Hybiak, W. Hybiak; S. Góral 4$500; Złożyli po 3$: J. Seroka, M. Wiśniewski. W. Lejak. S. Moskalik; Złożyli po 2$: M. Kozak O Skubisz. A. Wór W. Kawałek, A Świstalski, A. Kaban, F Góral S. Kopeć, M. Skubisz, A. Muchalski, J. Kraczkowski S. Gaias, J. Frizma, W. Kopyczyj, N.N.; K. Byk 1$500; Złożyli po 1$: P. Gołembiewski, B. Świstalski, W. Góral I Seroka, R. Rozański, S. Grymuza, J. Diba. Razem **400$000**

Z listy Ks. Józefa Górala z Abranches:
Ks. Józef Góral **200$**, Stowarzyszenie Świętej Anny 50$, Stowarzyszenie Matek Chrześcijańskich 50$ Władysława Preissowa 5 $ Benedykta Muchowska 20$, Marta Śledź 20$; Złożyli po 10$: Bronisława Kleina, Katarzyna Kucek, Franciszek Kucek, Franciszka Dyrda; Złożyli po 5$: K Wicher, Z. Choinska, F. Dyrda, M. Śledź, J. Kleina, M. Otto. Razem **450$000**

(Ciąg dalszy nastąpi) Razem **6:867$500**

Komitet.

Potwierdziła natomiast, że wstąpiła do służby Czerwonego Krzyża. Do Ameryki jedzie z mężem tylko na kilka tygodni

— A co słychać z ojczyzną pani — Austrią? — pytali dziennikarze.

To nie jest moja ojczyzna. Jestem przecież Węgierką, lecz coraz bardziej czuję się Polką.

Z frontu wojennego

— Dziennik angielski »Evening Mail«, analizując możliwość przyszłego pokoju, twierdzi, że gdyby powstał nowy rząd w Niemczech, Anglia gotowa by była zawrzeć z nim pokój.

— Według wiadomości z Kopenhagi, obserwatorowie neutralni twierdzą, że coraz bardziej wzrasta niechęć między oddziałami niemieckimi a rosyjskimi na linii demarkacyjnej —w centrum Polski.

— W Berlinie rośnie niezadowolenie, że Sowiety powiększają swą garnizony w miastach Polski. Zaniepokojenie wywołała także koncentracja na demarkacyjnej linii kilkuset tanków rosyjskich.

— Polski ambasador w Londynie, wydał rozkaz, by wszyscy Polacy, zdolni do noszenia broni, wstępowali do polskich oddziałów we Francji. Rekrutacja obejmie mężczyzn od 18 do 45 lat.

— Jeden z członków Izby Lordów wyraził się onegdaj, że Anglicy wzięli do niewoli 110 lotników niemieckich, podczas gdy do niewoli niemieckiej dostało się 9 angielskich pilotów. Oczywiście—jeńców wzięto do niewoli podczas walk powietrznych.

— Na Morzu Północnym, niemiecka łódź podwodna zatopiła grecki statek handlowy, o wadze 6 tysięcy ton.

— Na granicy francusko-włoskiej panuje całkowity spokój. Świadczy to, że Francja wierzy w neutralność Italii.

— Na północ od Anglii, na morzu, pewien statek angielski zauważył małą łódź z dwoma lotnikami niemieckimi, których wodnopłat strącili Anglicy.

— Aby uniknąć działalności szpiegów, finlandzki minister spraw wewnętrznych, zakazał wstępu do portu Helsinki wszystkim cudzoziemcom robotnikom.

— Niemieckie pismo periodyczne »Antykomintern«, założone w celu zwalczania bolszewizmu, ogłasza, że w tym miesiącu numer otrzyma nową nazwę. Redakcja wyjaśnia, że pismo będzie się zajmowało wyłącznie kwestią żydowską. Jest to jeszcze jedna nieoczekiwana konwencja sojuszu niemiecko-bolszewickiego.

— Korespondent z Zurychu francuskiej gazety »Le Jornal«, informuje, że wyżsi wojskowi niemieccy, tak biernej, jak czynnej służby, zostali usunięci z zajmowanych stanowisk. Oskarżani są o wspomaganie ruchu, który chce przywrócić w Rzeszy monarchię. Między oskarżonymi figuruje, generał von Hammerstein, były dowódca sił niemieckich przed generałem von Fritschem, oraz generał Stulnagel, wybitna osobistość w niemieckich kołach wojskowych.

— Wobec coraz większego braku pieniędzy w Rzeszy, minister finansów podwyższył o 5 proc. karę nałożoną na żydów, z powodu dawnego zabójstwa sekretarza ambasady niemieckiej w Paryżu, von Ratha, przez jednego żyda. Wobec tego żydzi muszą zapłacić 1 miliard marek. W taki sposób żydzi muszą się przyczyniać do dobrobytu Rzeszy.

— Niemiecka agencja D. N. B. donosi, że kanclerz Hitler zamianował p. Greisera, byłego prezydenta senatu gdańskiego, »gauleiterem« prowincji zajętej w Polsce przez Niemcy. Ponadto Fuehrer udzielił nowemu dygnitarzowi wolnego przejazdu do Polski na dwa tygodnie.

— Poraz pierwszy w historii sąd w Washingtonie będzie rozpatrywał sprawę, w którą jest zamieszany kanclerz Hitler. Chodzi tu o dwie firmy wydawnicze, które równocześnie twierdzą, że mają wyłączne prawo do wydawnictwa na terenie wszystkich stanów, głośnej książki Fuehrera »Mein Kampf«. Najprawdopodobniej, choć wydaje się to nie do uwierzenia, Hitler sprzedał równocześnie dwom firmom prawo wydawania swej książki. Wszystko jednak wyświetli proces.

— Z Washingtonu podają wiadomość, że w piątek tego tygodnia będzie zniesiony zakaz wywozu sprzętu wojennego.

— Niedaleko od stolicy Meksyku, wydarzyła się straszna katastrofa kolejowa. Liczba zabitych przekracza 40 osób.

— Gazety tureckie stwierdzają, że obecna agresja Niemiec jest 5 wojną w ciągu ostatnich 75 lat.

— Pisma paryskie podają, że, według informacyj z państw neutralnych, Hitler zwrócił się do Stalina o pomoc wojskową oraz o 2 tysiące samolotów. Odpowiedź Stalina, która ostatnio nadeszła—wywołała ogólny zawód.

— Gazety hiszpańskie z Madrytu donoszą, że rząd tamtejszy ma zamiar zwrócić dawne własności kleru hiszpańskiego, zwłaszcza parafie, których proboszczowie żyją obecnie prawie w nędzy. Dozwolono powrócić do Hiszpanii Jezuitom, których wyrzucił dawny czerwony rząd. W szkołach zawieszono na nowo krzyże

— Agencja północno-amerykańska »United Press« donosi z Kopenhagi, że Stalin rozkazał przewieść do różnych okolic Rosji polskich robotników. Między innymi, do zagłębia węglowego koło Donu odwieziono ze Lwowa 10 tysięcy polaków. W ślad za nimi ma być wysłanych 54 tysiecy Polaków, aby pracowali w rosyjskich centrach przemysłowych. Domy polskich robotników oddano zdymisjonowanym żołnierzom bolszewickim jako kolonistom.

— Niemieckie koła wojskowe zapewniają, że obecny spokój na froncie zachodnim nie oznacza pokoju. Wkrótce bowiem rozegrają się tam fakty, które zadziwią świat.

— Angielska gazeta »Daily Telegraph« pisze, że nieprawdą jest, co głoszą Niemcy, jakoby handel między Anglią a państwami skandynawskimi ustał. Wprost przeciwnie. A co ciekawsze — mimo walk na morzu, statki angielskie zawsze docierają do celu. Tymczasem Niemcy, mimo pomocy rządu i niskich cen, stracili rynek zbytu dla swych towarów w Skandynawii.

— Propaganda niemiecka narobiła wiele hałasu w związku z zakupem olbrzymiej ilości pszenicy w Rosji. »Zapomniała« tylko przytoczyć urzędowe potwierdzenie Moskwy, co do tego kupna. Nie wspomina także ani słówka o tym, że znacznie wcześniej zawarła Anglia kontrakt handlowy z Rosją.

— Parlament litewski odbył posiedzenie, aby się naradzić nad tym, czy przenieść stolicę do Wilna. Równocześnie, ponieważ w mieście tym powstawały ciągle zamieszki między Polakami a bolszewikami, wojsko litewskie otrzymało rozkaz objęcia granic Wilna.

— W Stambule, w Turcji, zwołano konferencję przedstawicieli rządów: Turcji, Iranu, Iraku i Afganistanu, aby powziąć wspólny plan obrony przed przyszłym atakiem bolszewickim.

Listy Czytelników »Ludu«

Boleść przenika serca nasze, lecz nie upadniemy na duchu.

P. Stanisław Bujnowski z São Feliciano pisze nam:

»Dochodzące do nas wieści o losach bohaterskiej Warszawy, jak sen koszmarny, trapią skołatane serca nasze i przenikają serdecznym bólem do głębi uczuć W bezsilności, dusza rwie się na strzępy i krew w żyłach się ścina. W wyobraźni stają żywo krwawe epizody broniącej się Warszawy. Od rozpaczy chroni nas tylko głęboka wiara w Sprawiedliwość Wyroków Opatrzności. Silni tym duchem wiary, nie upadamy. Wierzymy w ostateczny tryumf Polski! Jeszcze Polska nie zginęła! I nie zginie póki miłość i nadzieja w sercach, póki wiara w duszy!

Niektórzy tylko z pośród nas, może słabsi duchem, chwieją się pod ciężarem hiobowych wieści, tendencyjnie rozsiewanych przez stacje berlińskie i moskiewskie. Z góry obliczone na efekt, wieści takie są tematem niesamowitych przypuszczeń ze strony tych ludzi małej wiary. Możliwości zdrady, krytyka, rzekome błędy polityczne i strategiczne i t. p. absurdy, ujemnie wpływają na otoczenie. Nie wiedzą może, że, choć siły fizyczne narodu ulegną brutalnej przemocy, duch Polski jednak nie ginie. On żyje w 35 milionach Polaków. Niezwyciężony! Nieskalany hańbą! Dumny honorem walczących z pogardą śmierci! Świadomi swych czynów nieśmiertelnych dla dobra Ludzkości! Sławę Jego nieśmiertelną głoszą narody!

Wśród jęków ginących bohaterów, w oparach krwi bratniej, wśród stosów ruin najdroższych pamiątek, życzliwie tętni serce Ludzkości! Bo w obronie Jej świętych praw stoczyli śmiertelny bój! Nieustraszeni potęgą wroga, zwyciężyli w sobie paniczny strach, jaki owładnął inne narody.

Dymiące pożogą gruzy Warszawy—to symbol protestu cywilizacji wobec potwornego gwałtu barbarzyństwa. Ten szlachetny czyn bohaterskiego narodu, złotymi zgłoskami uwieczni Historia Świata.

Męczeńska Ziemia - Polska, zorana pociskami wroga, usiłującego pogrzebać w niej naród polski, stanie się grobem dla samego najeźdźcy a złotą kolebką, w której Ludzkość ujrzy najczystsze odrodzenie Wiary i postępować będzie w wzniosłym pochodzie ku udoskonaleniu i utrwaleniu najwyższych wartości moralnych i duchowych, wskazanych Jej od dwudziestu wieków«.

Z DALEKIEGO RIO GRANDE DO SUL

P. Piotr Kusiak, nauczyciel z Ijuhy pisze nam: »Proszę bardzo ogłosić w »Ludzie«, że my tu wszyscy Polacy i Brazylianie polskiego pochodzenia bardzo bolejemy i głęboko odczuwamy nieszczęście jakie spotkało ukochaną Polskę, ze strony odwiecznych naszych wrogów ze wschodu i zachodu.

Dlatego też wzięliśmy czynny udział w zbieraniu na »Czerwony Krzyż« dla Polski.

W tych dniach ma przybyć do nas Ks. dziekan Jan Wróbel z Guarany. Pomimo podeszłego wieku, Ks. Wróbel chętnie nas odwiedza co pewien czas z obsługą duszpasterską. I teraz, ku naszej dużej radości, Ks. dziekan Wróbel odprawi dla nas nabożeństwo w kaplicy Serca Jezusowego na Lini I. wschodniej, a także przyjmie do Pierwszej Komunii świętej 66 dzieci, przygotowanych przez nauczycielkę, p. Marię Kusiak.

Kilka tygodni temu gościliśmy w naszej—wspaniale ozdobionej—kaplicy dostojnego gościa—Ks. Biskupa Antoniego Reisa z Santa Maria. Dostojny nasz arcypasterz obiecał nam, że z początkiem 1940 roku będzie się starał przysłać do naszej parafii księdza, który będzie także władał językiem polskim. Oczekujemy tego z wielkim nieskniemiem!

»POLONIA«

Znana porto-alegreńska firma wydawnicza »O Globo« wydała w tych dniach książkę pod tytułem »Polonia«. Autorem jej jest Lourenço Mario Prunes. Na okładce oprócz tytułu, mamy fotografię Marszałka Piłsudskiego, oraz podtytuły: »Historia da Polonia, de Dantzig e do corredor. A invasão nazi-comunista — A aliança com a Russia marcará o fim da Alemanha como vaticinou o Hitler no »Minha Luta«.

Jest to książka bardzo aktualna. Autor podaje w niej krótko historię Polski, a szerzej zatrzymuje się omawiając wydarzenie z ostatnich miesięcy a nawet dni.

Polecamy tę dobrą książkę naszym Czytelnikom.

DR. — ADWOKAT
Antoni Firakowski
Specjalizacja w sprawach robotniczych. Naturalizacje i inwentarze. Sprawy cywilne i handlowe.
Biuro: Av. Silva Jardim 1212 róg 24 de Maio)

Tłumaczenia paszportów oraz wszelkich dokumentów przeprowadza się przy biurze
Dr. Roguskiego
Praça Tiradentes, nr. 509, 2 piętro, Telefon 7-7-2 — Curityba.
Ceny przystępne.

Uwaga!
PHARMACIA HUMANITARIA
Rua Trajano Reis 37
Dr. Archimedes Cruz, posiada osobę **polską, kompetentną**, która leczy **choroby skórne, usuwa wypadanie włosów**, łupież, pasożyty w brodzie i upiększa cerę od pryszczów

Dr. Carlos Moreira
Prof. Catedratico da Faculdade de Medicina.
Especialidade em molesias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta.
Consultorio: Av. João Pessôa, 68, Altos da Pharmacia Avenida.
Resid.: Rua Visc. de Nacar, 860
Telephone 8-8-8 — **Curityba.**

Leczenie radykalne bez operacji **hemoroidów, żylaków** leczenie chorób **żołądkowych, dwunastnicy, niestrawności, zgagi, kiszek, wątroby bólu kolek, ślepej kiszki, polipów, raka, wrzodów na nogach.**
DR.
Mendes de Araujo
Aven. João Pessoa 68
Przyjmuje od 2 — 6 godziny.

Nowoczesny środek wzmacniający wlikorze
SADOL
daje apetyt, rumieńce na twarz, wzmacnia kości, nerwy, serce i krew
proś zawsze o prawdziwą markę z Laboratorium Chemicznego FERNANDO BOETTGER, Brusque, Sta. Catarina
Do nabycia we wszystkich Drogeriach i Aptekach.
Przedstawiciel na Paranę:
J. GEISLER, — Curitiba — Rua Conselheiro Barradas nr. 1399

Sklep
Artykułów spożywczych
Rocha Piekarza i Tomasza Kubisa
Kupujemy i sprzedajemy wszelkie produkta krajowe. — Posiadamy świeże towary spożywcze oraz napoje krajowe i zagraniczne.
SPRZEDAJEMY NAJLEPSZE
Nawozy Sztuczne i Mąkę Kostną
Praça Coronel Enens 30, Róg São Francisco 57 obok Igreja da Ordem — Curityba.

Cias. Chargeurs Reunis & Sud Atlantique
Podróże z komfortem na nowoczesnych statkach transatlantyckich
MASSILIA — FORMOSE — LIPARI — BELLE-ISLE—GROIX — KERGUELEM
Szybkie podróże co tydzień, pomiędzy Europą, Brazylią i Argentyną.
Statki zatrzymują się w portach: Havre—Bordeaux—Lizboa—Rio de Janeiro—Santos—Montevideo i Buenos Aires.
Wszelkich informacji udziela się w Ajencji:
Rua Barão do Rio Branco nr. 209, Curitiba.

APTEKA TIRADENTES
Aptekarz
Kuno Kleemann
Największy wybór lekarstw w Paranie tak krajowych, jak i zagranicznych. Ceny niskie.
Praça Tiradentes 398 — Telefon 1084.

leczy reumatyzm, bóle w piersiach, ból zębów, uszu newralgię, kolki, świeże rany i t. p.
Lekarstwa używa się przez nacieranie
Jest do nabycia we wszystkich aptekach.

DR. E. TEMPSKI — Lekarz.
Pierwszy asystent 2-go Oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalność: Choroby serca i płuc. Klinika ogólna. Choroby skórne. Leczenie ran i żylaków przez najnowsze metody. Konsultorium. Farmacia Guaira, Telefon 675, rua Mar. Floriano 740, Kurytyba: od godz. 10 do 12 i od 3—5. Rezydencja: Rua Silva Jardim 285. Telefon 677. Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy.

„A VENCEDORA"
FRANCISZKA LACHOWSKIEGO
Curityba — Rua Cabral Nr. 451 — Telefon 1357.
Największa fabryka cukierków i karmelków w Paranie, w najrozmaitszych i najlepszych gatunkach w papierki owijanych, które sprzedaje się po **cenach bardzo przystępnych. Cukierki: malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe mleczne, gumowe** i t. p.
uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się.

Przedsiębiorcy i kupcy ogłaszajcie się w »LUDZIE«.

Nie prześladowaliśmy niemców w Polsce

Na trzy dni przed wybuchem wojny Dyrektor Biura Zadań Specjalnych Prezesa Rady Ministrów, Rzeczypospolitej Polskiej, Mieczysław Lepecki, wygłosił w dn. 28 sierpnia b. r. przed mikrofonem Polskiego Radia, następujące przemówienia:

Propaganda niemiecka posługuje się w dalszym ciągu utartymi metodami narzucania własnej i obcej opinii publicznej przekonań o terrorze, stosowanym na mniejszości niemieckiej w Polsce. Pełne szpalty pism niemieckich zajmuje ta akcja, żywo przypominająca zeszłoroczną kampanię propagandową w sprawie Sudetów. Władzom niemieckim chodzi o wpojenie w obywateli własnych przekonania, że Rzesza będzie zmuszona do agresji na skutek prześladowania mniejszości niemieckiej w Polsce. Jednocześnie pragnieniem propagandy niemieckiej jest przedstawienie w ujemnym świetle, Polski—w krajach z nami sprzymierzonych i neutralnych.

Zarzut prześladowania mniejszości niemieckiej w Polsce odpieramy kategorycznie i ostro. Mamy na ten zarzut krótką odpowiedź: Nieprawda!

Nie może być mowy o prześladowaniu ludności niemieckiej w Polsce, ani tym bardziej o terrorze wobec niej. Rzeczpospolita odnosi się jednakowo do wszystkich swoich lojalnych obywateli bez względu na ich narodowość. To też i wszyscy jej obywatele, bez względu na pochodzenie, odnoszą się do niej z pełną ufnością. Najlepszym tego dowodem jest zdecydowanie lojalna postawa mniejszości ukraińskiej wobec Polski, okazana tak wyraźnie w dniach ostatnich, a więc w czasie trudnym, w formie doniosłych uchwał natury politycznej.

Polska nie prześladuje mniejszości niemieckiej, lecz nie może dawać przywilejów przestępcom z tego jedynie powodu, że ich językiem ojczystym jest język ojczysty kanclerza Hitlera.

Do więzienia idą złodzieje i paskarze.

Złodziej, paskarz, czy huligan, po chodzenia niemieckiego musi znaleźć się w więzieniu, choćby niewiem ile razy mianowany był przez niemiecką Greulpropagandę uciśnionym i terroryzowanym »członkiem mniejszości niemieckiej«! Wystarczy tu przypomnieć fakt, że kiedy morderca polskiego policjanta na Górnym Śląsku, członek Jungdeutschepartei, Kaleta, został ujęty i aresztowany, prasa niemiecka pasowała go na bohatera narodowego i ofiarę »polskiego terroru«. Nie dość na tym. Ze sprawy tej zrobiono sprawę mniejszości niemieckiej w Polsce. Oto »Voelkischer Beobachter« zamieścił na czołowym miejscu p. t. »Polscy bandyci mordują 5-miesięczne niemowlę« informacje o torturach, dokonywanych na żonie i dziecku Kalety. W kilka dni później wszyscy widzieliśmy w prasie fotografię zdrowej i całej żony Kalety ze zdrowym i całym dzieckiem na ręku, trzymającą ów numer »Voelkischer Beobachter« z nieprzytomnym artykułem.

Terroryzowana jest mniejszość polska w Niemczech.

Dla dobra prawdy, dla dania tej prawdzie świadectwa, winniśmy odwrócić porządek rzeczy. Jest rzeczą ponad wszelką wątpliwość stwierdzoną, że właśnie mniejszość polska w Niemczech jest terroryzowana i prześladowana nie za fakty sabotażu czy dywersji, lecz tylko i wyłącznie dlatego, że jest tą mniejszością. Mamy tego liczne dowody i nie mniej liczne informacje o tym ukazują się w prasie całego świata, zadając kłam propagandzie niemieckiej i świadcząc o braku skrupułów moralnych tej propagandy.

Żaden naród nie splamił się takim czynem.

Dla zilustrowania prawdziwego bestialstwa u strony przeciwnej, wystarczy fakt zwrócenia nam sprofanowanych i zbeszczeszczonych zwłok żołnierza Rzeczypospolitej, ś. p. Michała Rożanowskiego, zastrzelonego przez gdańskich celników. Komisja polska stwierdziła nietylko zmasakrowanie zwłok, lecz również włożenie do jamy brzusznej narządów ciał obcych, kawałków słomy, drzewa, trocin i kartek z napisami. To nie jest antyniemiecka Greulpropaganda, to jest prawda!

Tak postąpili Niemcy z trupem zamordowanego żołnierza polskiego!

Nigdy członek żadnego cywilizowanego narodu nie splamił swego sumienia czynem podobnym. Nigdy podobna ohyda nie powstała w głowie Polaka.

Tylko na karb cynicznego kłamstwa zaliczyć można taką metodę, jak podawanie przez prasę niemiecką zdjęć, rzekomo dokonanych w polskich obozach koncentracyjnych na mniejszości niemieckiej. Zdjęcia te mają pochodzić z obecnego upalnego lata, a tymczasem na drzewach w obozie niema ani listka — a więźniowie są w futrach. Gdzież to w Polsce jest obóz koncentracyjny dla Niemców? Zdjęcia te pochodzą z zimy, zapewne z obozów koncentracyjnych w Niemczech, przeznaczonych dla buntujących się, wygłodniałych ich własnych obywateli.

»Oto prawdziwy złośliwy karzeł i pokraka«.

Przypominam sobie, gdy Marszałek Piłsudski zobaczył poraz pierwszy twórcę współczesnych metod propagandowych niemieckich, ministra Goebbelsa, powiedział o nim: »Oto prawdziwy złośliwy karzeł, pokraka«. To były wielkie słowa. Tylko ułomny złośliwiec, z zapiekłą urazą w sercu do Boga i ludzi, może wymyślić tyle oszczerstw, ile wymyśla ich mistrz Goebbels.

Ścieżki utarte są jednak zbyt znane, by ktoś na nich zabłądził. A ścieżek tych w historii swojej propagandy mają Niemcy aż zanadto.

Po tamtej stronie mówią o honorze...

Mówi się po tamtej stronie dużo o honorze, godności narodu niemieckiego, podkreśla się niemiecką wierność (Treue) i romantyzm, tymczasem w praktyce mamy do czynienia z brakiem skrupułów i hołdowaniem zasadzie: cel uświęca środki.

Tak prowadzona akcja propagandowa, czyniąca z mniejszości niemieckiej w Polsce, napadniętej przez polski terror, jagnię, nie powinna nikogo wprowadzić w błąd. Kłamstwem można zajechać daleko, ale nie za daleko. Powrotu natomiast od kłamstwa nie ma. Kłamcy raz zdemaskowanemu, nikt już więcej wiary na kredyt nie da. To też, wbrew wysiłkom kalumniatorskim Goebbelsa i ku jego wielkiej rozpaczy, w całym świecie potępiję się czynna sympatia dla państwa i narodu polskiego, i to nie tylko w krajach sojuszniczych, ale również w szerokich warstwach państw neutralnych.

Świat nam, a nie naszym napastnikom wierzy.

W zmiennych losach wojny, jeśliby do niej dojść miało, zwycięży ostatecznie prawda, a kłamstwa będą starte w proch. Jesteśmy pełni ufności, że świat nam, a nie naszym napastnikom wierzy i ufa.

Kraj, który we własnym języku ukuł termin Drang nach Osten, określający przecież napór przy stosowaniu przemocy, kraj znany z prześladowania i tępienia polskiej narodowości w zagrabionej części Polski, kraj, którego hipoteka moralna jest obciążona nazwiskami Hansemanna, Kennemanna i Thiedemanna, założycieli słynnej hakaty do walki z polskością, nie może wyrzec się bismarckowskich instynktów. Zbyt dobrze sam praktycznie zna sprawę wynaradawiania, by nie potrafił fingować w swej propagandzie akcji przeciwko niemieckiej mniejszości.

Pycha i buta krzyżacka już była ukarana.

Kraj ten, Rzesza Niemiecka, nakazuje swoim żołnierzom śpiewać piosenkę o treści, niespotykanej w pieśniach żadnego narodu świata. Oto te słowa, nabrzmiałe pychą i fałszywą dumą: »Będziemy dalej maszerowali, nawet gdyby wszystko runęło w gruzy. Bo dzisiaj jest nasza Rzesza, a jutro cały świat«.

Przecież dla każdego jasne, jakie konsekwencje — w traktowaniu mniejszości — wynikają z tego stanowiska, wychwalanego przez pieśń oficjalną. Głoszenie tych haseł jest oszukiwaniem swego narodu, jest katastrofą — w swych skutkach — manią wielkości.

Nie dawniej przecież, jak przed kilku dniami, ich minister Ribbentrop, wracając z Moskwy, powiedział w Królewcu: »Niemcy są potęgą nie do zwyciężenia«. Ileż pychy w tych paru słowach.

Podobnie mówili posłowie wielkiego mistrza Ulrika von Jungingen do króla Jagiełły, w przede dniu bitwy grunwaldzkiej. Wówczas, pół tysiąca lat temu, Bóg ukarał tę pychę niemiecką rękami Polaków i Litwinów. Ale i dzisiaj Bóg jest z nami.

Złodziejskie metody statystyczne.

Pomijając serię niedorzecznych kłamstw, różnego kalibru i o różnym stopniu wybredności, trzeba zwrócić uwagę na kłamstwa wielkie, które nie mają bodaj precedensu w historii. Ostatni spis ludności, w Rzeszy sfabrykowany, niejako unicestwił setki tysięcy Polaków. Zostali oni statystycznie ukradzeni narodowi polskiemu i zaliczeni w poczet narodowości niemieckiej.

My, Polacy, nie umiemy kłamać.

My, Polacy, jesteśmy ludźmi prostymi, nie umiemy kłamać, podczas gdy nasz zachodni sąsiad ma opracowaną naukową teorię kłamstwa i przesadzania w kłamstwie, w myśl zasady Fryderyka Wielkiego: Kłamcie, a zawsze coś z tego pozostanie.

Można przypuścić, że w izolowanej i hermetycznie zamkniętej dla prawdy Rzeszy coś z tego kłamstwa pozostaje, ale w krajach innych, antypolska Greulpropaganda wywołuje jedynie oburzenie na Rzeszę i uczucie pogardy dla metod, przez nią stosowanych.

Na długi okres czasu Rzesza hoduje w świecie nienawiść do siebie, która długo nie wygaśnie i którą trudno będzie zmyć. Przyjdzie chwila, gdy swe dzisiejsze decyzje naród niemiecki przeklnie.

»Kto zły, ten nigdy długo cnót nie uda«.

Reasumując całą taktykę propagandową Trzeciej Rzeszy w sprawach Greulpropagandy, przychodzimy do wniosku, że została ona zastosowana w tak wielkim nasileniu tylko dlatego, że Niemcy nie mogły znaleźć wystarczającego umotywowania zamierzonej agresji, że wobec narodu niemieckiego i świata musiały znaleźć jakiś wybieg, przedstawiający ich w sytuacji przymusowej, stworzonej przez rzekomy terror, stosowany do mniejszości niemieckiej. Ale prawdy zatajone mszczą się.

»Czas wyda na jaw, co kryje obłuda. Kto zły, ten nigdy długo cnót nie uda«.

Wesoły kącik

Berlińska recepta.

Włochy, wzorując się na Trzeciej Rzeszy, wprowadzają niemieckie zasady »samowystarczalności aprowizacyjnej«.

W urzędzie żywnościowym w Rzymie zasiada nawet niemiecki specjalista od spraw aprowizacji.

Będzie on podobno uczył Włochów, jak można przyrządzać makaron ze starych sznurowadeł.

Włosi o sobie.

W Paryżu opowiadają następującą anegdotę:

— Myślę — mówi Il Duce, — że w każdym razie na mych żołnierzy z północnej Italii zawsze mogę liczyć. Ci zawsze z ochotą pójdą na wojnę..

— Tak — odpowiada generał—ale tylko przeciw Niemcom.

— A żołnierze z południowych prowincji? Ci przecież odnoszą się przychylnie do Niemców?

— Tak, ale oni nie chcą wogóle iść na żadną wojnę!

Spokojny małżonek.

Przewodniczący sądu: — Pańska żona chce się rozwieźć, ponieważ od dłuższego czasu jest źle przez pana traktowana.

Oskarżony: — Tak? Nic o tym nie wiedziałem.

Przewodniczący: — Już od roku nie zamienił pan z nią ani słowa.

Oskarżony: — Tak, to stało się tylko z uprzejmości, panie sędzio, nie chciałem jej przerywać.

Próba wierności.

— Dziś z rana przypadkowo widziałam, jak całował ciebie gazeciarz, Anno. Od jutra będę sama odbierać gazetę.

— Proszę bardzo, jestem ciekawa, czy będzie mi wierny.

ZAWIADOMIENIE.
Niniejszym podajemy Sz. Klientom i odbiorcom do wiadomości, że otworzyliśmy we własnym gmachu skład najrozmaitszych materiałów kaszmirowych i brimowych, tak krajowych, jak i zagranicznych, sprowadzanych wprost z najlepszych fabryk, jak również wkładek do ubrań dla krawców, które sprzedajemy po cenach bardzo niskich.
EMPORIO DAS CASEMIRAS
Praça Generoso Marques 137 — Curitiba.
Wysyłamy prospekty dla kupców i krawców.

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA" F. Szańkowska & Syn
São Paulo, ulica Sebastião Pereira 116 (Santa Cecilia)
Telefon: 5-5403
Specjalność: Pączki warszawskie, serniki krakowski
Przyjmuje zamówienia, wysyła do domu.

Polityka wschodnia Hitlera

Według umowy Hitlera z Sowietami, cała ludność pochodzenia niemieckiego w państewkach bałtyckich: Estonii, Łotwie i Litwie, musi porzucić dotychczasowe siedziby i warsztaty pracy, i przymusowo przenieść się do Niemiec. Ze strony rządu Trzeciej Rzeszy poczyniono już pierwsze kroki do tej nowoczesnej wędrówki ludzi i pierwsze partie tych wygnańców są w drodze do przyszłych swych siedzib. Hitler zamierza naród ten osiedlić na zdobytych polskich ziemiach. Nastąpią niewątpliwie rugi naszego biednego ludu z odwiecznych polskich ziem jak: Śląska, Poznańskiego i Pomorza.

Najpierw ci biedni, niby praniemcy, zamieszkali nie lat dziesiątki lecz setki w państwach bałtyckich, wcale nie tęsknią i nie rwą się do tego niemieckiego raju Hitlera. Było im dobrze w ich ojczyźnie Estonii, Łotwie czy Litwie i za tamtejszych obywateli się uważali i takimi rzeczywiście byli. Zdają sobie także sprawę, że idą na poniewierkę, nędzę i głód; a życie odnowa zaczynać będą musieli we warunkach odmiennych i nieznanych.

Ziemie zaś polskie, zdobyte podstępnie i zajęte przemocą przez Hitlera, to jeszcze nie jego własność, ani też cząstka Rzeszy niemieckiej, lecz kraj tymczasowo okupowany przez zaborcę. Na nich, nawet zaborcy rządzić się niewolno. Bo i w czasie wojny, ludzi uczciwych i szanujących swoją godność, obowiązują, uświęcone zwyczajem wśród narodów, prawa i nakazy, a które brutalnie deptać, jest zbrodnią i barbarzyństwem.

Polityce wschodniej poświęca Hitler w swej książce «Mein Kampf», cały obszerny rozdział. Jak zwykle, krytykuje i potępia całą politykę zagraniczną Niemiec cesarskich, a przedewszystkim lat przedwojennych roku 1914. Uznanie ma tylko dla Bismarcka, a zwłaszcza dla jego posunięć antypolskich na wschodzie. Niedorzecznością nazywa ciążenie Niemiec przedwojennych na południe i zachód; ich politykę kolonialną, handlową, morską, która narodowi niemieckiemu, mimo ofiar i dużego nakładu, nie zapewniła w świecie tego stanowiska, jakie mu się przynależy ze względu na jego liczebność, żywotność i »kulturę«. Dlatego też jako nakaz dla socjalizmu narodowego, czyli dla swej partii, stawia zasadę, że zerwać musi z dotychczasową zgubną polityką ekspansji na południe czy też zachód, a nawet kolonialną, i zwrócić oczy na wschód, na obszerne i urodzajne równiny słowiańskie; te zdobyć i skolonizować żywiołem czysto niemieckim. Dopiero, powiada dalej, gdy naród niemiecki zdobędzie dostateczną ilość ziemi, skupioną w jednej całości, a odpowiednią do swej liczebności, wtedy stanie się potęgą, której nikt nie sprosta i zajmie pierwsze miejsce wśród potęg świata. Celem jego zaborczości to już nie tylko odzyskanie granic z przed roku 1914, ale apetyt jego nienasycony sięga stanowczo dalej. Naturalnie solą w oku dla niego, to piękne i urodzajne ziemie polskie nad Wartą i Wisłą. Z całą też bezczelnością twierdzi, że żadne granice nie są nienaruszalne; tworzą je ludzie i ludzie je zmieniają. Nie uznaje też żadnych świętych praw narodów do zamieszkania tego lub innego obszaru ziemi». Brutalna siła przed prawem», to hasło dla każdego socjalisty narodowego. Nie różni się tutaj wcale od swoich poprzedników, a zwłaszcza żelaznego kanclerza Bismarcka. Wojna dzisiejsza i podły najazd Hitlera na Polskę, to nie walka o przyszłość i przynależność okrzyczanego w prasie Gdańska czy Danzigu, lecz to ten odwieczny Germanów «Drang nach Osten» po ziemie, obszary i śpichlerze, pełne złotej pszenicy dla Prusaków z jałowych piasków brandenburskich. Ażeby to osiągnąć, trzeba wytępić— «ausrotten» —narody mniejsze, słabsze, a na pierwszym miejscu Polaków.

Już w roku 1861, pisał żelazny kanclerz do swej siostry: «Bijcie Polaków, ażeby aż o życiu zwątpili. Jeśli bowiem my chcemy istnieć, to nie pozostaje nam nic innego, jak ich wytępić— ausrotten. «I uchwalano miliony i miliony na wywłaszczanie Polaków z ziem polskich; wysiedlono w roku 1886 ze Śląska i Poznańskiego 40 tysięcy, lecz polityka Bismarcka niemczenia i wywłaszczania ostatecznie się załamała— wobec stałości hartu i zaciętości chłopa polskiego. Owszem—ucisk, gwałt i prześladowanie budziły tylko ducha polskiego i do oporu i przetrwania męczeńskiego pobudzały. Jak słusznie w owych czasach pisał proroczymi słowy, poeta Śląski i pisarz ludowy, zmarły w roku 1895. Ks. Czesław Lubliński, znany pod pseudonimem Ks. Konstantego Damrotha, gdy otrzymał wiadomość, że uchwalono 100 milionów marek na wywłaszczanie chłopa polskiego:

Sto milionów marek to nie fraszka
Można wykupić województwo całe
Lecz walka z ludem polskim nie igraszka
Aby go zniemczyć—wywłaszczyć—i Niemcy zamałe.

Ufamy, że i polityka ekspanzji niemczyzny na wschód, w myśl zasad hitleryzmu, weźmie w łeb, bo: «Nie damy ziemi skąd nasz ród.....» Ks. Jan Wiśliński.

Angielski minister Eden

DAJE ODPOWIEDŹ MINISTROWI RIBBENTROPOWI

Londyn, 27 — (BC angielska) — Angielski minister dominiów, p. Anthony Eden wygłosił przed mikrofonem mowę, którą można uważać za odpowiedź na przemówienie min. Ribbentroppa, wygłoszone w tych dniach w Gdańsku.

Niemiecki minister Spraw Zagranicznych twierdził w niej, że Anglia i Francja zmusiły Niemcy do wojny.

Anthony Eden w odpowiedzi stwierdza, że było przeciwnie; wojna została sprowokowana przez Niemcy, a zwłaszcza wskutek braku zaufania w słowa Hitlera. Niepotrzebnie trudzi się min. Ribbentropp, by udowadniać swe twierdzenia, bo przecież - mówił min. Eden-wszystkie dokumenty, odnoszące się do wybuchu wojny i najazdu na Polskę, już zostały opublikowane i cały już świat wie o tym doskonale, że tym, który zaczął wojnę był sam Hitler. Duża część winy przypada także min. von Ribbentroppowi, bo on to stale zapewniał kanclerza Niemiec, że ani Anglia, ani Francja nie pospieszą z pomocą Polsce. Szał. z jakim mówił von Ribbentropp, może się tłumaczyć tylko tym, że zrozumiał on wreszcie, jak fałszywymi i bezpodstawnymi okazały się jego przewidywania. Każdy czyn Hitlera przeczy jego własnym słowom. Obecność żołnierzy niemieckich w Pradze i w Warszawie jest najlepszym dowodem zaborczych planów Hitlera. Chwilowe zwycięstwa, uzyskane przez Hitlera na początku wojny, nic nie wróżą dobrego. Już wypadła z rąk Hitlera wszelka inicjatywa. Walka przy pomocy łodzi podwodnych, jaką groził Hitler państwom sprzymierzonym, nie dała rezultatu. Morza, w dużej już mierze, zostały oczyszczone z submaryn niemieckich. Wkrótce ma się odbyć konferencja przedstawicieli wszystkich dominiów brytyjskich, w czasie której omawianą będzie sprawa mobilizacji wszystkich sił lotniczych imperium brytyjskiego. W ten sposób, państwa sprzymierzone będą miały do swej dyspozycji niezliczoną ilość samolotów i lotników, opanowując zupełnie przestworza. Naturalnie, — mówił dalej m. Eden-wojna wymaga wiele ofiar, które jednak dla Anglii nie będą tak ciężkie jak dla Niemiec. Straty Anglii na morzu, licząc od początku wojny, nie przekraczają nawet procent całej marynarki, jaką posiada Wielka Brytania. Lotnicze ataki niemieckie na Anglię nie przyniosły rezultatu. Niemcy zapowiadali kilkakrotnie błyskawiczną ofenzywę, lecz pozostała ona tylko w słowach. Tymczasem zbliża się zima, sroga dla wszystkich, lecz dla Niemiec będzie ona katastrofalną. Rosja sowiecka, wspomagana przez samego Hitlera, położyła koniec snom germańskim o władaniu na morzu Bałtyckim i Ukrainie. Turcja także wystąpiła, ażeby zatrzymać marsz niemiecki na wschód i walczyć będzie ona w obronie wolności.

Nie chcemy żadnego zawieszenia broni, żadnego niepewnego pokoju i to nasze stanowisko nie należy przypisywać pragnieniu rozlewu krwi, bo wojnę nienawidzimy i pragnęlibyśmy oszczędzić przyszłym pokoleniom wszelkich okropności i zawodów jakich my teraz doznajemy.

Lecz trzeba walczyć aż do ostatecznego zwycięstwa, ażeby bezpieczeństwo, wolność i sprawiedliwość zostały znów przywrócone —zakończył minister Eden.

WALKI NA FRONCIE ZACHODNIM.

Według angielskiej Agencji Reutera.

Paryż, 26 —Komunikat wojenny z dzisiejszej nocy informuje: «W ciągu ubiegłej nocy i całego dzisiego dnia, zanotowano niespodziewane ataki w różnych punktach frontu zachodniego. Najgwałtowniejsze ataki nieprzyjacielskie były zwrócone na wysuniętą pozycję francuską w lasach Warndt. Nasze siły odparły i złamały nieprzyjaciela w tym punkcie, dzięki energicznemu kontratakowi.

-- Po kilku suchych dniach, nastąpiły znów deszcze na froncie zachodnim; barometr wskazuje, że deszcze potrwają dłuższy czas.

Woda zalała okopy; pola zamieniły się w jeziora a rzeki wystąpiły z brzegów. Do końca roku będzie propostu niemożliwym przedsięwziąć jakiejś większej ofenzywy na całym froncie.

— W ostatnich 24 godzinach zanotowano na froncie zachodnim większy ruch jak w poprzednim dniu. W okolicach, położonych na wschód od rzeki Mosela, żołnierze francuscy zaatakowali z dobrym skutkiem niemieckie pozycje. Ze swojej strony znów niemcy, działają bardzo energicznie w okolicach położonych na zachód od miejscowości Forbach, na przestrzeni Sarrebrucka, gdzie zaatakowali jedno małe miasteczko znajdujące się w rękach francuzów. Szturmujący nadchodzili falami, z wielką liczbą żołnierzy. Walka jednak skończyła się na korzyść francuzów, którzy miasteczka nie oddali.

— Na skutek ostatnich posunięć taktycznych w wojskach francuskich, wojujący z jednej i z drugiej strony, znajdują się teraz na własnych terytoriach. Francuzi mogą utrzymywać z całą pewnością, że ani jeden żołnierz niemiecki nie stąpa po ziemi francuskiej, ale również i niemcy mogą twierdzić, że ich państwo teraz nie jest już polem walk.

Gołębie na usługach wojny.

Według informacyj nadesłanych z Paryża, w obecnej wojnie, francuski sztab wojskowy używa w wielkiej liczbie gołębi pocztowych w celach informacyjnych o działaniach swego wojska.

Koła upoważnione zapewniają, iż obecnie około sto tysięcy gołębi oddaje usługi wojsku, przyzwyczajając się pomału do wojny.

Dziennikarze przypominają, że podczas obrony Verdun, gołębie pocztowe oddały tak wielkie usługi, iż przeszły do historii.

Prezydent Lebrun zwiedził front.

Z Paryża donoszą, że prezydent Francji, Lebrun zwiedził w towarzystwie kilku oficerów sztabu wojskowego i dwóch sekretarzy, front francusko-niemiecki. Prezydent Lebrun zabawił dwa dni na froncie, gdzie obejrzał różne odcinki, jak również stacje pogotowia ratunkowego, gdzie rozmawiał z rannymi żołnierzami.

Prezydent Republiki francuskiej, powróciwszy do Paryża, oświadczył dziennikarzom, iż wyniósł dobre wrażenie z inspekcji frontu.

SKARB POLSKI
w rękach rządu polskiego

Jak przewieziono cenny ładunek z Polski do Francji.

Dzienniki zamieściły następujący krótki telegram nadesłany z Paryża: »Przywieziono do stolicy Francji 72 tony złota, wywiezionego z Warszawy, tuż przed najazdem wojsk niemieckich na Polskę. Złoto to zostanie oddane rządowi polskiemu, niedawno utworzonemu we Francji«.

Tyle telegram.

Każdy z nas zada sobie pytanie, w jaki sposób zdołano przewieść tak ogromny ładunek złota i to czasie wojny. Na domiar złego, w prasie często w ostatnich dniach ukazywały się wiadomości takie, że skarb polski zajęli niemcy, to znowu sowiety, a wreszcie opowiadano, że transport złota polskiego zatrzymała Rumunia.

Ile w tym jest prawdy dowiadujemy się z opowiadań byłego ministra skarbu (z lat 1929—1930) Ignacego Matuszewskiego, któremu rząd polski powierzył misję wywierzenia skarbu polskiego w bezpieczne miejsce.

W jaki sposób min. Matuszewski wywiązał się ze swego zadania, opowiada o tym w wywiadzie udzielonym paryskiemu dziennikowi »Paris-Soir«.

— Karawana, która w największej tajemnicy wiozła cenny transport—opowiada min. Matuszewski—była w pobliżu granicy rumuńskiej wielokrotnie bombardowana przez lotnictwo niemieckie; zdołano jednak na czas przekroczyć na terytorium rumuńskie. Następnie złoto zostało przewiezione do rumuńskiego portu Konstanca, nad Morzem Czarnem i tam zostało załadowane na pewien statek turecki. Rząd niemiecki wszelkimi sposobami usiłował przeszkodzić, by statek ten nie mógł wyjechać z portu. Mimo to statek turecki zdołał wyjechać z portu rumuńskiego na pełne morze, lecz musiał w podróży chwytać się różnych forteli, przez cały tydzień manewrując po Morzu Śródziemnym, by nareszcie móc zawinąć do jednego z portów francuskich, skąd już łatwo było przewieźć złoto do Paryża.

Ładunek 72 ton jest jednak tylko częścią całości skarbu polskiego. Skarb ten będzie stanowił podstawę dla wypuszczenia monety polskiej, skoro tylko zostanie przywrócone państwo polskie.

Według obliczeń, wartość złota polskiego, przewiezionego z Polski do Francji w ilości 72 ton, wynosi 4 biliony (w cyfrach 4.000.000.000 franków w złocie.

Jak donoszą z Paryża, ponadto część skarbu polskiego została złożona w bankach w Sztokholmie (Szwecja) i w bankach w Północnej Ameryce. W posiadaniu rządu rumuńskiego znajduje się kilka wagonów złota, które zatrzymali rumuni na wskutek żądań niemiecko-rosyjskich. Rządy jednak Francji, Anglii i Polski wywierają silny nacisk na Rumunię, ażeby wydała zatrzymane złote prawowitymu właścicielowi.

OSTATNIE WIADOMOŚCI Z EUROPY

(Według francuskiej agencji „Havasa").

Wydatki wojenne we Francji.

Francuski minister Finansów, Paul Renaud, oświadczył że obliczenia na wydatki wojenne już są zakończone. Według tych obliczeń, Francja wydaje dziennie 1 bilion franków. Na r. 1940 min. Finansów przewiduje, że wydatki wyniosą 349 bilionów franków w złocie.

Anglicy zatrzymali okręt rosyjski.

Do portu Stambułu przybył rosyjski okręt »Spanetia«; został on zajęty na morzu egejskim przez angielski okręt wojenny. Po zbadaniu ładunku na okręcie i jego dokumentów, statek otrzymał rozkaz wyruszenia w dalszą drogę.

Jest to pierwszy okręt rosyjski zatrzymany przez okręty wojenne.

Finlandia nie przyjęła warunków rosyjskich.

Z Finlandii donoszą, że przygotowania do obrony w tym państwie ostatnio zostały jeszcze bardziej przyspieszone, wobec niemożliwych do przyjęcia żądań z Moskwy. Prawdopodobnie wszelkie porozumienia dyplomatyczne nie odniosą żadnych skutków.

Litwa nie zajęła Wilna.

Litwa ostatnio zmieniła swą decyzję. Zajęcie Wilna przez wojska litewskie zostało zawieszone. Również dekret, który miał ogłosić Wilno, stolicą Litwy, został wstrzymany. Nie wiadomo, z jakich przyczyn rząd litewski zawahał się z zajęciem Wilna.

Blok państw bałkańskich.

Dyplomaci państw bałkańskich przyjęli z żywym zadowoleniem propozycję Włoch, w celu utworzenia bloku bałkańskiego, przewidując poprawienie stosunków między Włochami, Francją i Anglią. Blok ten złożony z Węgier, Jugosławii, Bułgarii, Grecji, Rumunii i Turcji, mógł by skutecznie przeciwstawić się ekspansji sowieckiej, czy też niemieckiej.

Niemcy chcą wmówić Francuzom pokój.

Agencja północno-amerykańska »United Press« donosi z Paryża, że Niemcy rozpoczęli żywą propagandę radio-telefoniczną na całym froncie zachodnim. Głośniki radiowe wołają, aby Francuzi zaprzestali walki; przecież Niemcy są ich przyjaciółmi i nie ma żadnego zagadnienia życiowego, które by oddzielało Francję i Rzeszę

— —

Cała prasa amerykańska, zwłaszcza gazeta »New York Times« oburza się na brutalne metody, jakie stosują Niemcy na morzu. Dziennik podaje, że niemieckie submaryny zatopiły już 10 statków państw neutralnych, załogę zaś i pasażerów, bez litości, zostawiają na łasce burzliwych i zimnych fal. Niemcy nie mieli odwagi zatopić statek amerykański »City Of Flint«, ponieważ obawiali się obrazić wielkie mocarstwo, jakim jest Ameryka Północna.

— Według angielskiej agencji Reutera—duński dziennik »Afton Bladet«, komentując nieudały atak niemieckich samolotów — 21 października, na transport angielskich statków handlowych, na morzu północnym, tak pisze: «Przed wojną eskadry lotnicze Niemiec przeprowadzały szereg próbnych ataków na Bałtyku, które—teoretycznie biorąc—zniszczyły doszczętnie przeciwnika. Lecz obecnie przeprowadzony atak na okręty angielskie wykazał, że istnieje duża różnica między teorią a praktyką.